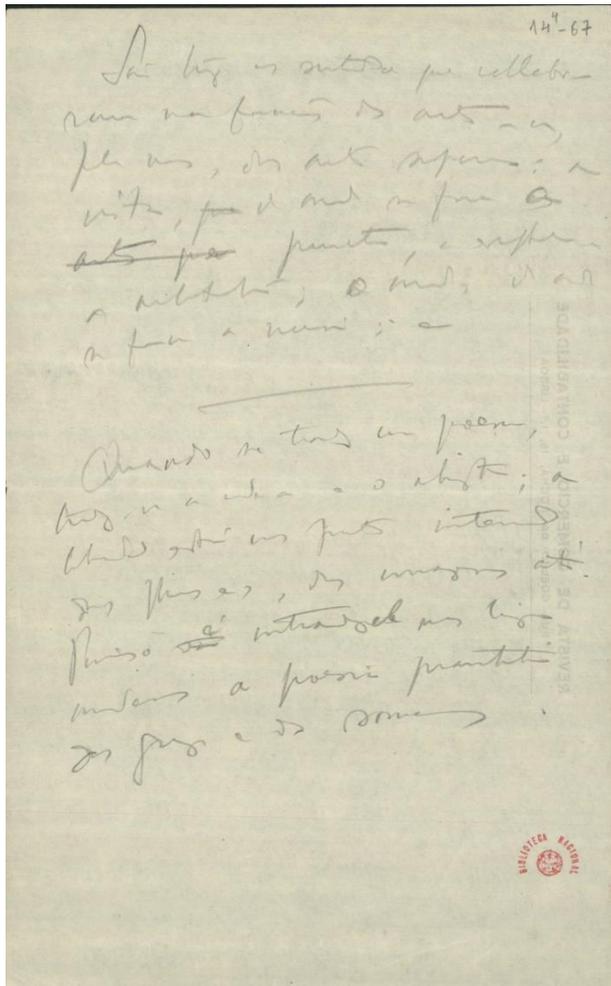


Rescrevamos a *Iliada* na fórmula de uma chronica medieval, e será uma boa chronica medieval - mais nada. Dispamos o *Paraiso Perdido* da energia rhythmica de Milton, e será uma narrativa de frustrar theologos, tedianta e ~~funesta~~ frustrate.

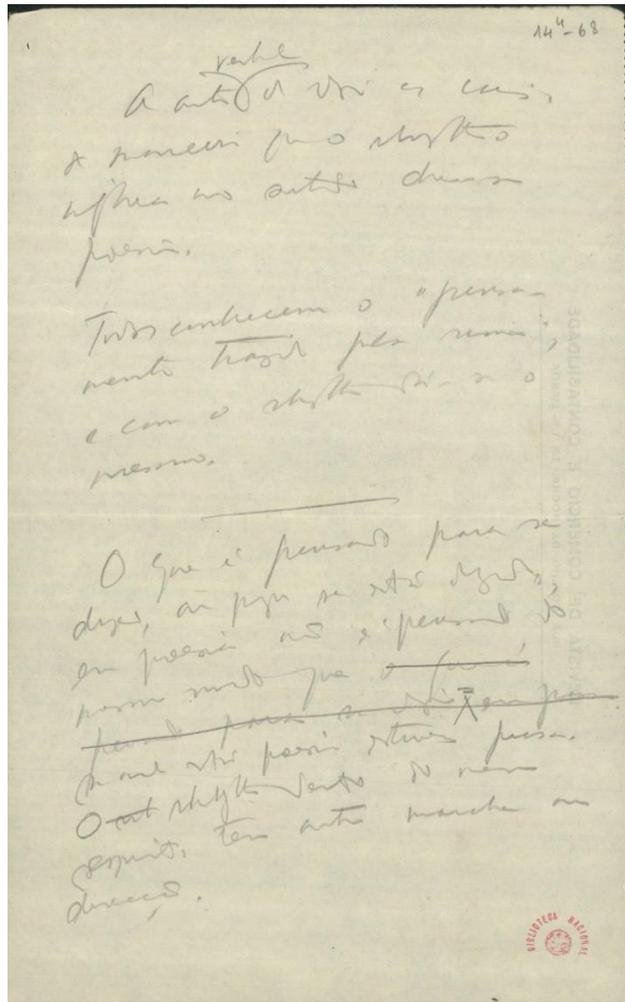
---

~~Ø rhyth rhythmø~~ A preocupação do rhythmø dificulta-nos pensar, na substancia da mesma ideação, e o que é para ser pensado rhythmicamente não é pensado como se fora só pensado {...}



São trez os sentidos que collaboram na formação das artes - as palavras, das artes supremas; a vista, ~~que~~ de onde se forma a ~~artes~~ que pintura, a esculptura e a architectura; e o ouvido de onde se forma a musica; e {...}

Quando se traduz um poema, traduz-se a idea e o rhythm; a charada está nas partes internas das phrases, das imagens até. Porisso ~~sa~~ é intraduzivel nas linguas modernas a poesia quantitativa dos gregos e dos romanos.



A arte verbal de dizer as coisas de maneira que o *rhythm*o influa no sentido chama-se poesia.

Todos conhecem o "pensamento traduzido pelo som", e com o *rhythm*o dá-se o mesmo.

O que é pensado para se dizer, ou porque se está dizendo, em poesia não é pensado do mesmo modo que ~~o que é~~ ~~pensado para se dizer em prosa.~~ se onde está poesia estivesse prosa. O *rh* *rhythm*o dentro do mesmo conjunto tem outra marcha ou direcção.

---

## DIREITOS ASSOCIADOS

---

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).